



Qualidade da carne de ovinos: depende do bem-estar do animal na produção

MARTINS, V. N.^{1*}, MARCHETTI, M. E.², GARCIA, R. G.^{1,2}.¹

Resumo: A ovinocultura é uma atividade que vem sendo realizada pelo homem desde a pré-história. Este trabalho tem como objetivo destacar os benefícios da aplicação das normativas do bem estar animal na produção de ovinos. O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica exploratória. Os resultados evidenciam que a ovinocultura é realizada em todos os continentes, principalmente em países da Ásia, África e Oceania. Os principais produtores de carne ovina são China, Austrália, Nova Zelândia, Irã e Índia. No Brasil o efetivo de ovinos em 2010 foi registrado pelo IBGE em 17.380.581 cabeças, sendo que a Região Centro- oeste concentra 12,4%, a Região Sul possui 1,6%, a Região Sudeste 2,6%, a Região Norte 7,1% e Região Nordeste 3,0%. A produção animal, passou a ser regulamentada, no Reino Unido em 1822, onde foi instituída a primeira lei em relação ao bem-estar animal. No Brasil, o primeiro decreto que estabeleceu medidas de proteção aos animais foi o Decreto Nº 24.645, de 10 de Julho de 1934. Atualmente, existem leis estaduais de proteção animal e projetos de lei, entre as quais está a PL 215/2007, que institui o Código Federal de Bem-Estar Animal, Instrução Normativa 56 (IN 56) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Concluindo que o bem-estar animal é um dos principais atrativos para a produção de qualidade, atendendo as necessidades do mercado consumidor.

Palavras-Chave: Ovinocultura, Conforto, Excelência, Criação.

Abstract: The sheep is an activity that has been performed by man since prehistoric times. This paper aims to highlight the benefits of the application of normative animal welfare in sheep production. The study was conducted by means of literature exploration. The results show that the sheep is performed on all continents, especially in Asia, Africa and Oceania. The main producers of sheep meat are China, Australia, New Zealand, Iran and India. In Brazil the actual sheep in 2010 was recorded by the IBGE in 17,380,581 heads, and the Midwest Region concentrates 12.4%, the South Region with 1.6%, 2.6% Southeast Region, the Region North and Northeast 7.1% 3.0%. Livestock production, became regulated in the

¹ *Universidade Federal da Grande Dourados, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios*

² *Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Agrárias*

*Valmor Nazário Martins, e-mail: valmor.nmartins@hotmail.com

UK in 1822, where he established the first law in relation to animal welfare. In Brazil, the first decree that established measures for the protection of animals was Decree No. 24,645, of July 10, 1934. Currently, there are state laws and animal protection bills, among which is the PL 215/2007 establishing the Code of Federal Animal Welfare, Instruction 56 (IN56) of the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply. Concluding that animal welfare is one of the main attractions for the production of quality, meeting the needs of the consumer market.

Keywords: Ovine, Comfort, Excellence, Creation.

1. Introdução

A ovinocultura é a mais antiga exploração animal realizada pelo homem, como forma de alimento e uso da pele e lã (BELLUZO *et al.*, 2001). Conforme dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), em 2010, o comércio internacional envolvendo a pecuária ovina movimentou ou cerca de 6,5 bilhões de dólares, valor 142,6% superior ao realizado em 2000.

No Brasil existe aproximadamente 15,5 milhões de cabeças ovinas distribuídas por todo o país, o maior rebanho está centrado nos estados do Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará e Piauí. A produção de carne de ovinos tem crescido nos últimos tempos e, atualmente, o rebanho de corte representa 30% do efetivo, no entanto a produção não consegue abastecer o mercado interno, promovendo espaço para a importação de carne, de carcaças e animais vivos (VIANA, 2008). O país é o 24º produtor mundial. Os fatores responsáveis por esse crescimento destacam-se entre outros, a melhoria de pastagens, a alimentação e os investimentos na genética dos rebanhos.

O principal quesito valorizado pelo consumidor na escolha da carne é a qualidade. Os consumidores desejam ter certeza de como e onde os animais foram criados, querem informações sobre sua alimentação, seu sistema de criação, etc., diante dessa exigência do consumidor surgiu o conceito de rastreabilidade, uma ferramenta para fornecer maior segurança alimentar (VIEIRA, 2011).

O processo de rastreabilidade não é apenas mais um quesito para agregar valor a um determinado produto, trata-se de uma exigência de mercado, que surge devido a um aumento da demanda pelo consumidor, na segurança alimentar, frente às diversas crises e episódios relacionados à saúde animal e do homem (GAZZONI, 2011).

Tendo-se em vista os aspectos de bem-estar animal e o grande crescimento do setor interno de ovinos de corte nos últimos anos, bem como o crescimento das exportações, é necessário que os ovinocultores comecem a idealizar desde já os rumos que a produção de ovinos de corte no nosso País poderá tomar. Neste sentido é importante que se tenha em mente alguns princípios de bem-estar animal aplicados a ovinos de corte, para que o produtor possa se inteirar das novas exigências e se possível começar a adotar algumas

normas. Esses cuidados vão desde a etapa inicial que é o alojamento e manejo dos cordeiros, manejo de crescimento e engorda, transporte e abate de forma que não comprometam a qualidade da carcaça além dos aspectos higiênico-sanitários do abate, controlando, segundo normas estabelecidas, a água, as contaminações cruzadas, as pragas, a higiene e o comportamento do manipulador, a higienização das superfícies, o fluxo do processo e outros itens. Com a aplicação correta dessas normas o alimento produzido já tem a garantia da qualidade, não causando, portanto, danos ao consumidor (SCHWAB, 2010).

Nesse novo perfil, os criadores deverão ser mais criteriosos e aplicar os conceitos fundamentais de Boas Práticas de Manejo, de Gestão Sanitária e de Bem-estar Animal, que se executados fornecem ao consumidor final uma carne de qualidade.

O presente artigo tem como objetivo salientar os benefícios da aplicação das normativas do bem estar animal na produção de ovinos.

2. Material e Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, onde pode-se identificar em trabalhos científicos já publicados e comprovados na temática que se está estudando, assim podendo de forma crítica desenvolver uma visão do assunto sob o contemplamento de vários autores (GIL, 2010)

Esta pesquisa utilizou o método exploratório de caráter bibliográfico, com o propósito de esclarecer conceitos relevantes ao bem estar animal na produção de ovinos, fazendo uma contextualização do panorama mundial da ovinocultura.

3. Resultado e Discussão

3.1 Panorama da Ovinocultura no Mundo

O homem desde a antiguidade tem uma relação benéfica com os ovinos, que estão na cadeia alimentar humana há séculos, os quais produzem carne e leite para o consumo humano, além da lã utilizada em agasalhos. A criação de ovinos também é uma importante fonte de renda e geração de empregos no agronegócio.

O grande desafio da ovinocultura mundial está em elevar o consumo do produto, principalmente em grandes centros, acarretando um maior investimento por parte dos produtores para conseguir carne de qualidade (VIANA, 2008a). A ovinocultura está presente em praticamente todos os continentes e a ampla difusão da espécie se deve principalmente a seu poder de adaptação a diferentes climas, relevos e vegetações. O rebanho soma, hoje, mais de um bilhão de cabeças, numa diversidade genética com características adaptativas bastante diferenciadas (SIQUEIRA, 2006).

O gráfico 1 a seguir mostra a evolução da produção de carne ovina no mundo.

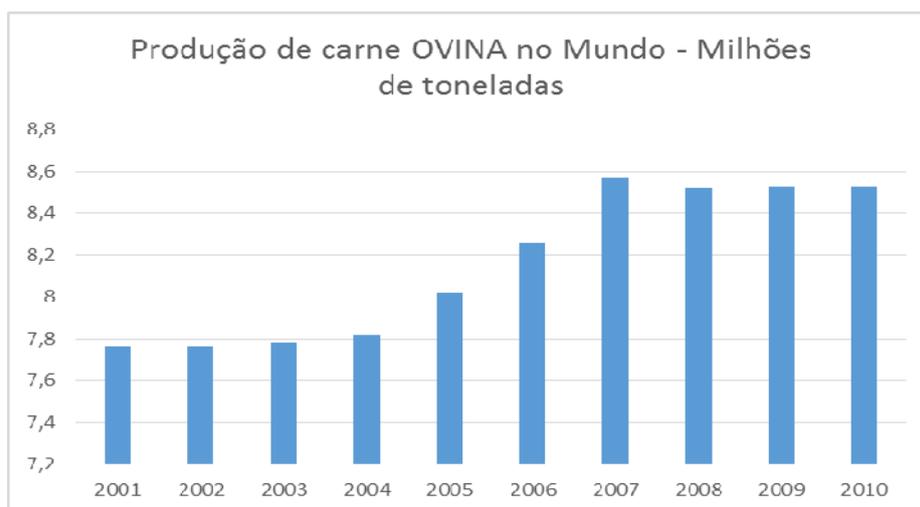


Gráfico 1: Produção de carne ovina no mundo

Fonte: FAO,2012

De acordo com Viana (2008) os grandes rebanhos de ovinos concentram-se em países da Ásia, África e Oceania, sendo que é na China que se destaca a produção de carne ovina, seguido da Austrália, Nova Zelândia, Irã e Índia (VIANA, 2008) (Tabela 1).

Tabela 1: Principais Produtores Mundiais

País	Classificação	Produção (mil toneladas)
China	1	2.070
Austrália	2	555
Nova Zelândia	3	478
Irã	4	360
Índia	5	289
Reino Unido	6	280
Turquia	7	259
Síria	8	198
Argélia	9	180
Brasil	24	81

Fonte: FAOSTAT | © FAO Statistics Division 2012

Conforme dados do IBGE (2010) o efetivo de ovinos teve aumento de 3,4%, passando de 16.811.721 cabeças em 2009 para 17.380.581 cabeças em 2010. O maior aumento (12,4%) foi registrado na Região Centro-oeste do País, 1alavancado pelo crescimento de 24,1% em Mato Grosso, cujo efetivo neste ano ultrapassou o de Mato Grosso do Sul, até então o estado mais representativo nesta região. Crescimentos também foram registrados nas Regiões Sul (1,6%), Sudeste (2,6%), Norte (7,1%) e Nordeste (3,0%) do País (Tabela 2).

Tabela 2: Rebanhos Ovinos Por Estados Brasileiros (Mil)

Estado	2009	2010	Participação 2010	Ranking
Rio Grande do Sul	3.946	3.979	22,89%	1º
Bahia	3.029	3,126	17,98%	2º
Ceará	2.071	2.099	12,08%	3º
Pernambuco	1.487	1.623	9,34%	4º
Piauí	1.387	1.393	8,01%	5º
Paraná	600	614	3,53%	6º
Rio Grande do Norte	570	584	3,36%	7º
Mato Grosso	443	549	3,16%	8º
Mato Grosso do Sul	478	497	2,86%	9º
São Paulo	452	467	2,69%	10º
Paraíba	434	433	2,49%	11º
Brasil	16.812	17.381		

Fonte: IBGE (2012)

De acordo com Avila et al. (2013) é na região Nordeste, em decorrência do clima semiárido, que concentra-se as raças deslanadas, como Morada Nova e Santa Inês, passando assim, a ovinocultura, a ser uma atividade rentável. Essa região representa 56,7% de todo o rebanho nacional de ovinos deslanados, produzindo carne e leite. A Região Sul representa 28,1% do plantel deslanado, ficando em segundo lugar.

O mercado consumidor da carne ovina, principalmente o internacional, é marcado por algumas tendências e seu consumo é ligado à população de maior poder aquisitivo nos países importadores. Por isso mesmo, seu consumo é ambicionado também pela parcela da população que tem obtido incremento de renda recente, principalmente nos países em desenvolvimento (MDIC/ARCO, 2010).

A premissa para o sucesso da atividade está embasada na necessidade crescente por proteína animal e aumento na população mundial que, em função da melhora do poder aquisitivo das classes C nos países de terceiro mundo, tem encaminhado boa parte de seus recursos para a alimentação.

3.2 Bem Estar Animal na Produção de Ovinos

A sociedade começou a se interessar mais em saber como seu alimento é produzido e exigir produtos em que se preconiza o uso de práticas que minimizem ou evitem completamente tratamentos químicos ou hormonais nos animais e preservem, dessa forma, a saúde humana. Foi no Reino Unido, em 1822 que surgiu a primeira lei em relação ao bem-estar animal (BEA), desenvolvendo-se, então, técnicas para melhoria das condições de criação animal (PINHEIRO; BRITO, 2009).

No Brasil, o primeiro decreto que estabeleceu medidas de proteção aos animais foi o Decreto Nº 24.645, de 10 de Julho de 1934. Atualmente, existem leis estaduais de

proteção animal e projetos de lei, como a PL 215/2007, que institui o Código Federal de Bem-Estar Animal. Em 2008, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) estabeleceu a Instrução Normativa 56 (IN 56), que estabelece os procedimentos gerais de Recomendações de Boas Práticas de Bem-estar para os Animais de Produção e de Interesse Econômico (REBEM), abrangendo os sistemas de produção (manejo, instalação, sanidade, comportamento) e o transporte (PINHEIRO; BRITO, 2009).

Bem-estar é um termo amplo que inclui uma somatória de elementos que contribuem para a qualidade de vida do animal, levando-o a um bom estado de harmonia com o seu ambiente, caracterizado por condições físicas e fisiológicas adequadas.

Boas práticas de bem-estar animal incluem prevenção e tratamento de doenças e lesões, prevenção e alívio da dor, do distresse e de outros estados negativos, fornecimento de alimentação e de outras condições de vida que sejam adequadas às necessidades e a natureza dos animais (SILVA, 2012).

As boas práticas de bem-estar animal têm múltiplos benefícios para a população e para os animais. A melhoria da saúde e da produtividade animal contribui para a manutenção do abastecimento de alimentos para pessoas que produzem e utilizam produtos de origem animal. Elas mantêm o meio de subsistência de pequenos produtores e, assim, ajudam a manter estáveis as comunidades rurais. Boas práticas de bem-estar animal podem, também, contribuir para a segurança alimentar, para a saúde e bem-estar psicológico humano. Uma abordagem para o bem-estar animal que se centra em benefícios para a população humana aumenta a probabilidade de se ter sucesso, especialmente nas regiões do mundo onde muitas pessoas sofrem de pobreza e fome (SILVA, 2012).

Apesar dos problemas de bem-estar animal serem extremamente diversificados, certas áreas problemáticas genéricas ocorrem em todo o mundo. Estas incluem transporte de longa distância, abate e manejo pré-abate, oferta adequada de alimentos e água, manejo dos animais pelos humanos, abate de animais adoecidos ou de baixo valor comercial, assim como manter animais em condições para as quais eles não são geneticamente preparados. Estas áreas problemáticas permitem pontos de partida lógicos para a avaliação das necessidades de capacitação, de materiais de treinamento, de projetos de pesquisa e para a criação de incentivos. Além disso, para os agricultores de baixa renda ou sem terras, a melhoria da qualidade de vida é normalmente o primeiro passo para serem capazes de proporcionar cuidados adequados aos animais (FRASER et al., 2009).

Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal OIE (2008) o “Bem-estar animal” está relacionado à adaptação do animal às condições em que vive. Um animal está em bom estado de bem-estar se (segundo evidências científicas), está saudável, confortável, bem nutrido, seguro, se comportando naturalmente e se não estiver sofrendo com sensações

desagradáveis como a dor, o medo e o distresse. Um bom estado de bem-estar animal exige a prevenção de doenças e o tratamento veterinário, abrigo adequado, um bom manejo, boa nutrição, manejo e abate humanitário (FRASER et al., 2009).

4. Conclusão

À medida que a demanda por um produto aumenta, a maior exigência com relação à qualidade e a maior valorização dos produtos é feita por meio do conhecimento das exigências do mercado. O consumidor moderno é muito preocupado com a saúde e deseja ter conhecimento sobre as características do produto que está consumindo. O bem-estar das pessoas e dos animais estão intimamente ligados. Em muitas regiões, um fornecimento seguro de alimentos para as pessoas depende da saúde e da produtividade dos animais, e estes, por sua vez, dependem dos cuidados e da alimentação que animais recebem. Muitas doenças humanas são derivadas dos animais, assim, a prevenção destas doenças é importante para preservar a saúde humana.

Os atrativos comerciais para produtos oriundos de propriedades que adotam altos padrões de bem-estar animal estarão em alta e colocar em prática estes preceitos é uma forma de os produtores atender as necessidades do mercado consumidor e ultrapassar as barreiras de produzir carne com qualidade apreciável.

Referências Bibliográficas

- ÁVILA, V. S.; FRUET, A.P.B.; BARBIERI, M.; BIANCHINI, N.H.; DORR, A.C. O retorno da ovinocultura ao cenário produtivo do Rio Grande do Sul. **Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 11, n.11, p. 2419-2426, Junho, 2013.
- FAO. Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação. **Estatísticas FAO**, 2008. Disponível em: <www.fao.org>. Acesso em 07 jun. 2013, 18h.
- FAOSTAT © FAO Statistics Division 2012. **1% em relação a produção mundial**. Disponível em: <http://faostat.fao.org>. Acesso em: 07 jun. 2013, 12h05.
- FRASER, D.; KHARB, R.M.; McCRINDLE, C.; MENCH, J.; COSTA, M.P.; PROMCHAN, K.; SUNDRUM, A.; THORNBUR, P.; WHITTINGTON, P.; SONG, W. **Capacitação para implementar boas práticas de bem-estar animal**. Relatório do Encontro de Especialistas da FAO Sede Mundial da FAO (Roma), 30 de setembro - 3 de outubro de 2008. Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Roma, 2009.
- MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; ARCO - Associação Brasileira de Criadores de Ovinos. **Estudo de mercado externo de produtos derivados da ovinocaprinocultura**. Passo Fundo : Méritos, 2010.

- PINHEIRO, A.A.; BRITO, I. F. **Bem estar e produção animal**. Embrapa Caprinos e Ovinos – Documentos (INFOTECA-E). Sobral, 2009.
- SILVA, B. V. C. **Abate humanitário e o bem-estar animal em bovinos**. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.
- SIQUEIRA, E. R. Produção de carne de cordeiro. O ovelheiro. **Jornal da Associação Paulista de Criadores de Ovinos**, ano, 14, n. 81,mar./abr. 2006.
- VIANA, J. G. A. Governança da cadeia produtiva de ovinocultura no Rio Grande do Sul: estudo de caso a luz dos custos de transação e produção. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2008a.
- VIANA, J.G.A.. Panorama Geral da Ovinocultura no Mundo e no Brasil. **Revista Ovinos**, ano 4, n. 12, Porto Alegre, Março de 2008b.